

Por Essias Alves Souza



música teórica

Teoria musical e espiritual

APOSTILA DE TEORIA MUSICAL E
ESPIRITUAL.

CONTEÚDO

| | |
|--|----|
| INTRODUÇÃO..... | 4 |
| TEORIA MUSICAL - AULA 1 - O QUE É MÚSICA?..... | 5 |
| TEORIA MUSICAL - AULA 2 - ESCALAS..... | 7 |
| TEORIA MUSICAL - AULA 3 - CIFRAS MUSICAIS - MUSICAL SCORE..... | 9 |
| TEORIA MUSICAL - AULA 4 - SUSTENIDO E BEMOL..... | 10 |
| TEORIA MUSICAL - AULA 5 - TRANSPORTE..... | 13 |
| TEORIA MUSICAL - AULA 6 - INTERVALOS..... | 14 |
| TEORIA MUSICAL - AULA 7 - NOMENCLATURAS DE CIFRAS..... | 15 |
| TEORIA MUSICAL - AULA 8 - ACORDES..... | 16 |
| TEORIA MUSICAL - AULA 9 - TEMPO, COMPASSO E RITIMO..... | 18 |
| TEORIA MUSICAL - AULA 10 - MAIS ACORDES: TÉTRADES, COM OUTROS GRAUS DE INTERVALOS E COM TÔNICAS VARIADAS (INVERSÕES)..... | 20 |
| TEORIA MUSICAL - AULA 11 - CAMPO HARMÔNICO..... | 22 |
| TEORIA MUSICAL - AULA 12 - ESPIRITUALIDADE..... | 24 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 27 |

INTRODUÇÃO

Primeiramente gostaria de agradecer ao seu empenho em aprender música comigo, me sinto satisfeito em me dispor a ensinar e você a aprender. Fico feliz em saber que no campo de batalha contarei com você para usar a arma de guerra que Deus nos deixou, que é o louvor e podemos expressar nossa adoração ao único digno de toda honra e poder, o SENHOR dos exércitos.

Com o intuito de ensinar música e a importância espiritual que envolve a música, eu elaborei métodos de ensino musical para um grupo de Jovens em uma Igreja Evangélica no bairro de Guaianazes na cidade de São Paulo, que foi um bom curso. Hoje dando continuidade ao tema elaborei essa apostila para servir de apoio ao aluno, e sobre todos os temas até mesmo para o músico conhecer um pouco dos outros instrumentos e começar a entender o que é tocar com uma banda, como é usar esta dependência para executar música com o máximo de arranjos possíveis.

Neste curso vamos aprender a teoria musical e saber como é que todos os instrumentos funcionam em torno da teoria, inclusive quando cantamos temos que usar a teoria musical de uma forma muito consciente. Vamos aprender também a um instrumento proposto que são:

Teclado
Violão
Contrabaixo
Guitarra
Voz
Trompete
Bateria

Em paralelo vamos aprender também o que é a musica no mundo espiritual. O que significa os ritmos e os timbres.

Todas estas aulas da apostila estão em vídeo no Youtube. Acesse meu canal e se inscreva para receber novidades através do link: <http://goo.gl/Rg8YZu>

Bons estudos!

OBS. Separe um caderno para iniciar seus estudos, será supernecessário para anotações por toda a sua vida. E acesse meu site para ter acesso às vídeo aulas <http://essias.com.br>.

TEORIA MUSICAL - AULA 1 - O QUE É MÚSICA?

A maioria das pessoas escuta uma música, mas não sabem como segmentá-la ou separar os timbres e elementos da música. Para conhecermos melhor a música devemos primeiro conhecer seus 3 elementos:

- Ritmo
- Harmonia
- Melodia

Com a presença destes 3 elementos podemos construir e executar uma música.

RITMO

O ritmo é o que forma a fluidez da música e pode ser encontrado em praticamente tudo em nossa vida:

O Coração

O coração trabalha sempre em um ritmo, seja este acelerado ou lento, mas sempre esta batendo em um ritmo.



A Pipoca

Quando estamos preparando a pipoca, os grãos estouram em um determinado ritmo, quando notamos que o ritmo ficou mais lento, sabemos então que a pipoca esta pronta para comermos.



Apostila de Música Teórica e Espiritual

Com o Ritmo definimos qual tipo de musica estamos escutando ou tocando. Através dos instrumentos de percussão (Bateria, Bongo, Cajón e derbak), que dão o tempo e o compasso da musica através das batidas.

Se tocarmos uma guitarra distorcida em ritmo de pagode, vai parecer rock, mas não vai deixar de ser samba.

Com o ritmo também conseguimos definir que tipo de dança poderá ser executada durante a canção.

HARMONIA

Um pouco de física:

Para entendermos a harmonia e também a melodia precisamos escutar uma palavra que é bem pouco usada na musica que é a frequência.

A frequência vai é uma grandeza física ondulatória, que indica um número de ocorrência de um evento. A unidade de medida é o Hertz representado por Hz, sendo seus multiplicadores para mil Hertz o Kilo Hertz KHz e para um milhão Mega Hertz MHz.

A ocorrência no caso da música é a onda sonora. Dependendo da frequência da onda escutamos uma altura que pode ser baixa (Grave) ou alta (Aguda).

Vamos ver o vídeo [Ondas Sonoras - Física \(https://goo.gl/bmCnDA\)](https://goo.gl/bmCnDA)

A harmonia é o conjunto de frequências que forma o corpo de uma música. Um instrumento como o violão é capaz de formar uma harmonia porque conta com 6 cordas em afinações diferentes que podem ser tocadas simultaneamente.

Quando notamos uma nota que está fora do campo harmônico logo sentimos uma diferença clara em uma música e dizemos que alguém desafinou ou algum instrumento está desafinado. Chamamos isso de dissonância

A diante vamos aprender como formar uma harmonia.

MELODIA

A melodia é o que caracteriza a música. Por exemplo, se você começar a assoviar uma música logo alguém pode descobrir que musica é esta que você esta assoviando.

Basicamente é o canto da musica.

Vamos ver como a melodia é representada?

O pentagrama é a forma de representar a melodia de uma canção.



TEORIA MUSICAL - AULA 2 - ESCALAS

Bom, agora que conhecemos os elementos da música podemos agora começar a entender como se constrói uma música.

Muitos já ouviram falar, mas é bom passar aqui os nomes das notas musicais:

DÓ, RÉ, MI, FÁ, SOL, LÁ e SI.

Vamos estudar inicialmente as escalas Cromáticas e Diatônicas. Conhecendo estas duas escalas, conseguiremos tocar muitas músicas, entender a harmonia e como elaborar, tocar ou cantar uma melodia.

A escala musical será nosso alicerce para entendermos como montar a harmonia e criar melodia para as músicas.

Resumindo, há relatos que Pitágoras encontrou uma oitava em um cordão. Esticando o cordão e medindo ele encontrou os intervalos entre as notas e notou que em certo ponto ele encontrou a mesma nota que num outro ponto. Mas o que é uma oitava?

Vejamos.

OITAVA

A oitava é um conjunto de 12 semitons entre duas notas de frequência dobrada. Por exemplo:

Dó (262 Hz)

Do# - Re b

Ré

Ré# - Mi b

Mi

Fá

Fá# - Sol b

Sol

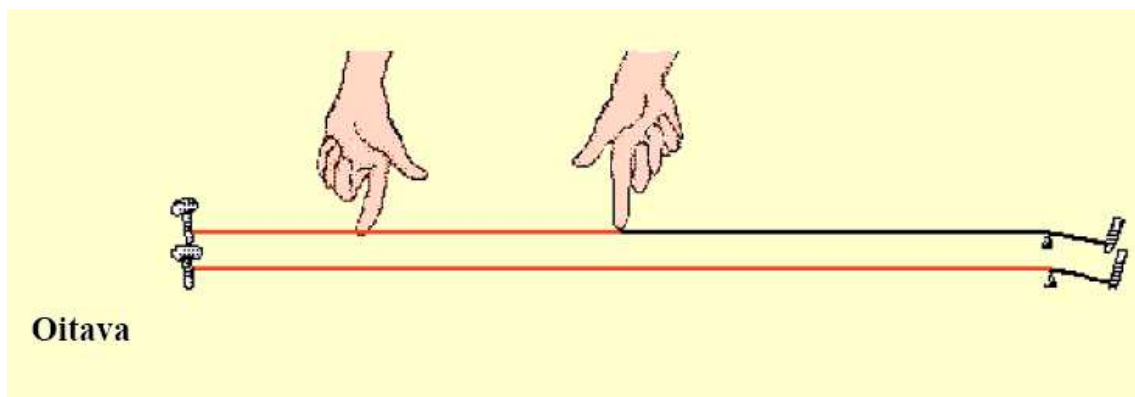
Sol# - Lá b

Lá

Lá# - Si b

Si

Dó (525) Hz



Apostila de Música Teórica e Espiritual

O nome de oitava tem a ver com a sequência das oito notas da escala maior: dó, ré, mi, fá, sol, lá, si, dó, a que se chama igualmente "uma oitava". E diz-se que o segundo Dó, o último grau da escala, está "uma oitava acima" do primeiro.

Como a matemática, a música é um estudo de valores infinitos.

Uma das primeiras coisas que temos que colocar no coração é que por mais que estudarmos a vida toda, infinitamente teremos coisas para aprender.

A diferença entre uma nota e outra chamamos de intervalo... Os intervalos podem ser de meio tom ou tom inteiro. Se mudarmos de Dó para Ré estamos mudando em um intervalo de um tom inteiro.

Na linguagem universal, se eu indicar que vamos mudar o Dó para um intervalo de semitom ou meio tom abaixo, vai cair em Si, porque entre estas notas o intervalo é de semitom. Igual para as notas Mi e Fá.

CURIOSIDADE

Mais adiante vamos estudar mais outras escalas, mas gostaria de mostrar um vídeo que o Bob McFerrin representou a escala Pentatônica em uma tese de que nossa mente foi projetada para uma escala pentatônica. Assita o vídeo [Festival Mundial de Ciência \(2009\) Bobby McFerrin e a Escala Pentatônica \(https://goo.gl/gr5Zyw\)](https://goo.gl/gr5Zyw)

TEORIA MUSICAL - AULA 3 - CIFRAS MUSICAIS - MUSICAL SCORE

Cifra é um sistema de notação musical usado para indicar, por meio de símbolos gráficos ou letras, os **acordes** a serem executados por um instrumento musical.

As cifras são usadas para indicar o tom que deverá ser executado em uma música em determinado ponto da música, sendo usado em cima da palavra da música ou sobre o ponto da pauta de uma partitura.



Não encontramos fontes que afirmam o motivo de as notas serem representadas a começar pelo Lá. Supõe-se que seja porque essa nota foi adotada para afinar a orquestra. As notas naturais são representadas de A a G. Sendo:

A=Lá
B=Si
C=Dó
D=Ré
E=Mi
F=Fá
G=Sol

Futuramente estudaremos como formar os acordes e iremos usar muito o sistema de cifras.

TEORIA MUSICAL - AULA 4 - SUSTENIDO E BEMOL

A diferença de um tom inteiro é formada por 2 semitons e vice-versa. Podemos chamar essa diferença de sustenido ou bemol, sendo que para indicar aumento usamos o **sustenido** (Representado por \sharp) e para diminuição do tom chamamos de **bemol** (Representado por \flat).

O número total de semitons que compõe uma oitava são 12, sendo que temos apenas 7 notas naturais (a Dó, a Ré, a Mi, a Fá, a Sol, a Lá e a Si). Entre algumas notas, temos os intervalos de semitons que também são chamados **Acidentes**.

O nome da nota entre o **Dó** e a **Ré** é Dó **sustenido** \sharp , ou Ré **bemol** \flat . Não importa se chamamos de bemol ou sustenido, essa nota está entre o Dó e o Ré. Vamos entender melhor?

Nota: O teclado é o instrumento melhor para expressar visualmente as escalas, pois as teclas pretas são o mamão com açúcar do instrumento.

Eu sei que talvez você não tenha nenhum interesse em aprender algo sobre o teclado, mas use o desenho do teclado para entender melhor o que já foi passado até aqui.

Neste caso, as teclas pretas são os **acidentes** de meio tom ou semitom entre uma nota e outra da escala de Dó maior.



Está mais fácil para entender agora?

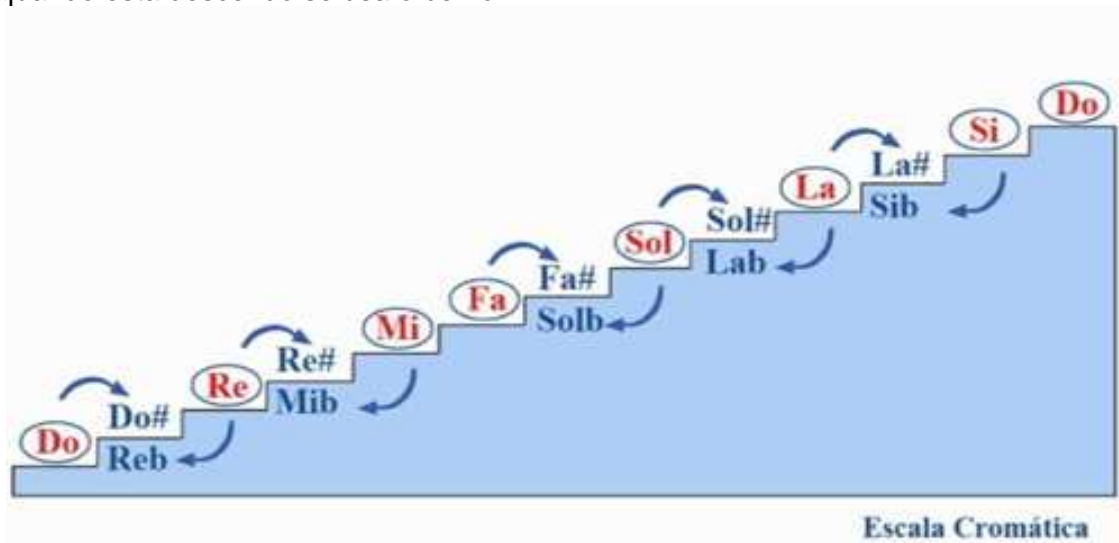
Note também que entre as notas Mi e a Fá, e Si e a Dó, não existem teclas pretas. Portanto não existe Dó bemol, Si sustenido, Fá bemol ou Mi sustenido.

Nota: No teclado não vêm escrito os nomes das teclas como estão na imagem acima, e para sabermos onde estão as notas, usamos as teclas pretas para termos a referencia. Por exemplo, sempre ao lado do conjunto das duas teclas pretas, temos a Dó e a Mi.

Vamos agora observar em outra forma:

Apostila de Música Teórica e Espiritual

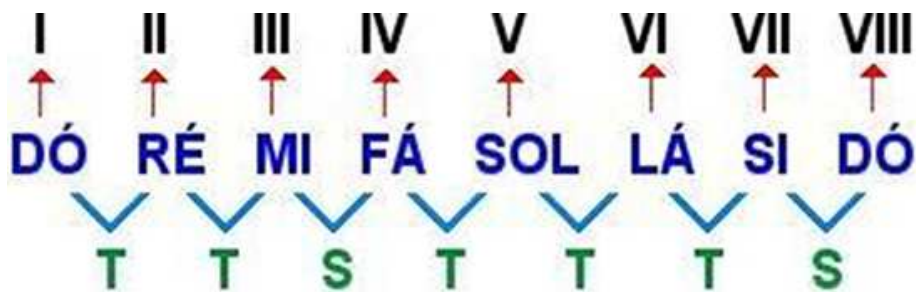
Na imagem abaixo notamos que quando a nota esta subindo se usa o sustenido, e quando esta descendo se usa o bemol.



Sustenido - Como o próprio nome sugere, este símbolo serve para expressarmos a nota com um acidente para cima.

Bemol - O nome não tem muito há ver, mas sugere que a nota seja diminuída em semitom.

Para ajudar a memorizar as diferenças entre tons, vamos ver o exemplo abaixo onde a letra T é Tom e a letra S Semitom:



Existem diversos tipos de escalas musicais, mas as escalas que mais usamos para estudar são a cromática e a diatônica.

A cromática é solfejada assim:

Dó Dó# Ré Ré# Mi Fá Fá# Sol Sol#
C D^b D E^b E F G^b G A^b

Lá Lá# Si Dó
A B^b B C

A diatônica é solfejada assim:

Dó Ré Mi Fá So Lá Si Dó

Apostila de Música Teórica e Espiritual

A escala sempre vai começar em Dó?

Não, temos que escalar sempre de acordo com o campo harmônico, que ainda vamos aprender.

Por exemplo, se escalarmos Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá, Si, Dó e quisermos fazer a mesma escala só que iniciando em Ré, basta considerarmos que estamos fazendo intervalos de tom, tom, semitom, tom, tom, tom, semitom. Iniciando em Ré ficaria:

Ré, Mi, **Fá#**, Sol, Lá, Si, **Dó#** Ré.

Exercícios de fixação

1. Para começarmos a entender as escalas, em uma folha escreva a escala ascendente Diatônica de Dó, depois Ré, Mi e sucessivamente até a nota Si.
2. Repita este exercício agora usando as letras das cifras, por exemplo: Primeiro do C, depois o D, E e sucessivamente até o B.
3. Em uma folha escreva a escala decrescente Diatônica de Dó (Este exercício é o anterior, só que agora ao contrário).
4. Use seu instrumento musical para tocar as notas C, D, E, F, G, A e B. Em seguida execute as mesmas notas em ordem reversa.

OBS: Caso não conheça essas notas no seu instrumento, acesse o site <http://essias.com.br> e no menu AULA DE MÚSICA escolha o instrumento de estudo e estude um pouco do básico do seu instrumento musical.

TEORIA MUSICAL - AULA 5 – TRANSPORTE

Logo vamos aprender mais sobre intervalos e será mais fácil ainda ver os ensinamentos aqui juntamente com o instrumento que estamos estudando.

O transporte é necessário para tocarmos uma canção em qualquer tonalidade. Por exemplo:

Se você ouvir uma cantora como Celine Dion e um tenor como o Plácido Domingo, você vai notar diferença em alturas de tons, e às vezes a diferença é de uma oitava e meia. E no canto, existe um alcance que o cantor tem de tons graves e agudos. Se fizerem o Plácido Domingo cantar como Celine Dion, seguramente vai fazer o velho bater as botas. Então para encaixar uma canção no tom dele fazemos o transporte.

A ideia inicial é termos a impressão de estarmos tocando as notas C, D, E, F, G, A e B (Que é a uma escala diatônica de C maior), mas em uma escala de qualquer outra nota.

Em alguns instrumentos como o violão, o baixo e a guitarra, isso é muito fácil de fazer, já no teclados e nos instrumentos de sopro é mais difícil.

OBS: Para ver as facilidades dos instrumentos de corda citados, estude o instrumento.

Abaixo estou relacionando as notas e suas escalas diatônicas:

| | INTERVALOS | | | | | | | |
|---------|------------|----|----|----|----|----|----|----|
| | T | T | S | T | T | T | S | |
| | 1ª | 2ª | 3ª | 4ª | 5ª | 6ª | 7ª | 8ª |
| C Maior | C | D | E | F | G | A | B | C |
| D Maior | D | E | F# | G | A | B | C# | D |
| E Maior | E | F# | G# | A | B | C# | D# | E |
| F Maior | F | G | A | A# | C | D | E | F |
| G Maior | G | A | B | C | D | E | F# | G |
| A Maior | A | B | C# | D | E | F# | G# | A |
| B Maior | B | C# | D# | E | F# | G# | A# | B |

Mais adiante vamos aprender também as escalas Diatônicas para as notas C# Maior, D# Maior, F# Maior, G# Maior e A# Maior. Essa é a base para aprendermos mais sobre a escala harmônica e montarmos canções.

Exercícios de fixação

5. Escreva em seu caderno cada escala diatônica ascendente e descendente para memorizar mais.

OBS: Sempre que escrever a nota com os nomes em C, D, E, F, G, A e B, diga também em voz audível os nomes das notas para atrelarmos os nomes das notas com suas notações.

TEORIA MUSICAL - AULA 6 – INTERVALOS

Vamos estudar agora sobre os intervalos. Aparentemente parece que vai dar um nó na nossa cabeça, mas é muito simples. Como na matemática a música é muito lógica e é só calcular o espaço sempre considerando os semitons, mas tendo o tom como a medida.

Por exemplo:

Dois tons (que é a soma de 4 semitons) acima de Dó, encontraremos a nota Mi.

Levando este exemplo em consideração, e a nota tônica, que neste caso é o Dó, temos o intervalo terça (3ª). 1ª=Dó, 2ª=Ré e 3ª=Mi.

Partindo deste conceito, temos então uma pequena regra: Os intervalos serão sempre da seguinte forma:

Intervalo de 1ª=Tônica

Intervalo de 2ª= Tom

Intervalo de 3ª= Tom, Tom

Intervalo de 4ª= Tom, Tom, Semitom

Intervalo de 5ª= Tom, Tom, Semitom, Tom

Intervalo de 6ª= Tom, Tom, Semitom, Tom, Tom

Intervalo de 7ª= Tom, Tom, Semitom, Tom, Tom, Tom

Intervalo de 8ª= Tom, Tom, Semitom, Tom, Tom, Tom, Semitom

Com esta regra fica fácil descobrir os intervalos entre as notas de Ré, Mi, Fá, e etc. Inclusive os \sharp e \flat .

Observação: Toda vez que for citado um intervalo menor, deve-se fazer a conta do intervalo e voltar meio tom. Por exemplo, o intervalo de 7ª menor de Dó é Si \flat .

TEORIA MUSICAL - AULA 7 - NOMENCLATURAS DE CIFRAS

Para universalizar é usada uma nomenclatura específica para notas, tempos melodias, formas de escrita e etc.

Por enquanto vamos falar somente sobre os nomes das notas naturais que são Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá e Si.

Para sabermos reconhecê-las é usadas as 7 primeiras letras do Alfabeto. Sendo A, B, C, D, E, F e G.

A correspondência inicial é para a letra **A** que representa a nota Lá. Não sei explicar ao certo o “porque” disso, mas eu já presenciei diversas orquestras afinando em Lá. Vi relatos que essa afinação é tradicional por conta do OBOÉ que é um instrumento que não perdia a afinação e ficava em uma posição boa dentro de uma orquestra, e acredito que isso ocorreu naturalmente quando foi criada a nomenclatura justamente por ser a primeira nota que uma orquestra usa quando está em um palco.

Lembrando que o estudo da música inclui informações que não se há registro por ser uma arte muito antiga, que segundo a bíblia, no Reino de Deus já existia os cânticos e os instrumentos, inclusive de percussão. Leia Ezequiel 28:13-15.

Portanto os acordes são conhecidos como:

A=Lá
B=Si
C=Dó
D=Ré
E=Mi
F=Fá
G=Sol

TEORIA MUSICAL - AULA 8 - ACORDES

Já conhecemos os intervalos, que entendemos os nomes das notas e como elas são representadas, agora vamos aprender o que é e como construir um acorde.

Antes preciso levantar uma coisa:

De repente surge na cabeça dos cantores, e músicos de instrumentos melódicos (que produzem apenas uma nota por vez como o trompete e a flauta) a seguinte dúvida:

Se o instrumento que toco é um instrumento solo, porque devo aprender a montar um acorde?

A resposta é simples. Porque você pode precisar se harmonizar com outro instrumento então é básico pelo menos você conhecer os acordes de uma canção. Imagina 3 trompetes tocando juntos. Vamos todos fazer a mesma coisa? Não, vamos montar uma harmonia cada um tocando em uma nota.

Bom, dúvida esclarecida, vamos adiante. Para montar um acorde são necessárias ao menos 3 notas. Este tipo de acorde é chamado de **tríade** por ser composta por três notas. Cada nota da tríade vai depender do tipo de acorde que vamos criar.

Tipos de acordes em tríades.

Maior

Os acordes maiores não possuem símbolo para expressá-lo em uma escrita, por exemplo, o Dó maior é simplesmente representado pela letra **C**.

A tríade é formada pelas notas em intervalos **de 1ª, 3ª e 5ª**

Menor

Os acordes menores são representados pela letra **m** (minúscula), por exemplo, o Dó menor é representado pela letra **C** mais a letra **m**, sendo **Cm**

A tríade é formada pelas notas em intervalos de **1ª, 3ª menor e 5ª**

Aumentada

Os acordes de tríades aumentadas são simbolizados com o sinal de adição (+) após a letra. Por exemplo: Dó aumentada é escrita **C+** ou **Caum**

A nota que caracteriza este acorde é a de intervalo de 5ª que sobe meio tom.

A montagem deste acorde então fica: **1ª, 3ª e #5ª**

Diminuta

Esta nota é representada pelo símbolo de grau (°) ou as letras dim, por exemplo: Dó diminuta é representada **C°** ou **Cdim**

A diminuta trás uma tonalidade menor somando com a 5ª diminuída.

A montagem fica: **1ª, b 3ª e b 5ª**

Os acordes SUS são chamados assim por se tratar de serem acordes suspensos.

Sus4

Para simbolizar este acorde nós usamos o sus4 Após o nome da nota, por exemplo: Dó Sus4 é escrito **Csus4**

Este acorde usa um método de suspensão deixando a nota neutra, não sendo maior nem menor.

Apostila de Música Teórica e Espiritual

Para construir ela devemos trocar a 3ª por 4ª.
Sua montagem fica: **1ª, 4ª e 5ª**

Sus2

Para simbolizar este acorde nós usamos o sus2 Após o nome da nota, por exemplo: Dó Sus2 é escrito **Csus2**

Este acorde usa um método de suspensão deixando a nota neutra, não sendo maior nem menor.

Para construir ela devemos trocar a 3ª por 2ª.
Sua montagem fica: **1ª, 2ª e 5ª**

5- (Maior cinco menos)

Este acorde é representado pelo numero 5 mais o símbolo de menos, por exemplo: Dó maior cinco menos é escrito **C5-**

Para formar este acorde basta montar as um Dó maior e trocar a 5ª por meio tom abaixo.

Sua montagem fica **1ª, 3ª e b 5ª**

Agora sabendo como montar um acorde vai ficar muito mais fácil para entender o campo harmônico.

Exercício de fixação:

1. Escreva em seu caderno quais notas são necessárias para montar os acordes C, D, E, F, G, A e B:
2. Escreva em seu caderno quais notas são necessárias para montar os acordes Cm, Dm, Em, Fm, Gm, Am e Bm

TEORIA MUSICAL - AULA 9 - TEMPO, COMPASSO E RITIMO

Tempo - Como aprendemos anteriormente, uma música tem que ter ritmo e para definirmos o ritmo e o compasso devemos entender antes alguns termos.

Essa aula é a mais importante para os bateristas e percussionistas, pois são quem irão manter o ritmo da canção.

Uma música tem seu tempo, este tempo vai definir a velocidade de execução de uma canção, por exemplo: Uma valsa pode ser tocada mais lenta que um rock.

O instrumento utilizado por todos os estudantes da música, sem exceção é o metrônomo.

Este metrônomo é o mais antigo, é mecânico e muito preciso.



Este abaixo é uma versão digital, mas também há possibilidade de usar um aplicativo em seu próprio celular ou tablet. Para instalar no seu Android acesse:

<https://play.google.com/store/apps/details?id=com.studiosol.metronomo>



Apostila de Música Teórica e Espiritual

O tempo da música deve ser definido e o metrônomo é o instrumento que vai ajudar ao músico manter o tempo da música sem acelerar ou deixar lenta.

Como usar o metrônomo?

Usar o metrônomo é simples, se escolhe a velocidade e inicia-se o aparelho, e ele vai emitir um som de batidas, cada bip ou clique é uma **pulsção musical**.

Pronto, agora tendo a pulsção, fica fácil para encontrarmos ou montarmos um compasso.

Compasso - O compasso será estudado melhor nas aulas de partitura que serão separadas destas de teoria musical, mas gostaria de explicar um pouco. O compasso é a divisão de uma música em trechos, que são geralmente onde se começa uma quantidade de pulsção e se volta repetindo.

Por exemplo: Se usarmos um compasso 4/4 então contaríamos 1, 2, 3, 4, 1, 2, 3, 4, 1, 2, 3, 4...

Sempre que voltamos ao número 1 se inicia novamente o trecho de 4 tempos.

Ritmo - O ritmo é o que define o tipo de música que vamos tocar. Geralmente os instrumentos percussivos definem este ritmo. Embora todos os instrumentos melódicos também consigam através dos pulsos das notas mostrar o ritmo da música fica muito mais latente quando ouvimos a bateria por exemplo.

Existem vários ritmos musicais, mas vou citar apenas os mais comuns apenas para entendermos:

- Rock
- Reggae
- Samba
- Ska
- Valsa
- Bolero

TEORIA MUSICAL - AULA 10 - MAIS ACORDES: TÉTRADES, COM OUTROS GRAUS DE INTERVALOS E COM TÔNICAS VARIADAS (INVERSÕES)

Já aprendemos que para montar um acorde precisamos de ao menos 3 notas o que formaria uma tríade. Embora seja esta regra a música não se limita a isso, ainda dependendo do instrumento que é tocado.

Nesta aula quero trazer também mais alguns acordes comuns entre os músicos.

Vou usar como exemplo a nota Fá (F).

ACORDES COMBINADOS COM INTERVALOS E TÉTRADES (com 4 notas).

F4 - Fá com quarta.

Essa nota é a praticamente o mesmo que a Sus4, trouxe como exemplo esta nota porque às vezes não é usado o termo Sus. Os intervalos são **1ª, 4ª e 5ª**

F5 - Fá com quinta

Essa nota é muito usada na guitarra, e não é menor ou maior. Os intervalos são 1ª e 5ª, se quiser preencher pode usar também a 8ª.

F6 - Fá com sexta

Essa nota deve ser formada com a tríade, mas após a 5ª adiciona-se a 6ª formando uma tétrede. Os intervalos são **1ª, 3ª, 5ª e 6ª**

F7 - Fá com sétima.

Essa nota deve ser formada com a tríade, mas após a 5ª adiciona-se a 7ª formando uma tétrede. Os intervalos são **1ª, 3ª, 5ª e 7ª**

F9 - Fá com nona.

Essa nota deve ser formada com a tríade, mas após a 5ª adiciona-se a 9ª formando uma tétrede. Os intervalos são **1ª, 3ª, 5ª e 9**. Dependendo do instrumento da pra usar a 9ª em conjunto com a 8ª.

ACORDES COM TÔNICAS DIFERENTES - INVERSÕES

São chamadas de inversões as aplicações de mudança da nota tônica de um acorde. Essas inversões servem para criar situações na música onde fica mais característica ou até mesmo para uma passagem de uma nota para a outra.

F/A - Fá com Lá, ou Fá com baixo em Lá.

Este acorde é montado, mas a primeira nota a ser tocada não é o F, e sim o A. Os intervalos são **3ª, 5ª e 1ª**.

F/C - Fá com Dó, ou Fá com baixo em Dó.

Este acorde é montado, mas a primeira nota a ser tocada não é o F, e sim o C. Os intervalos são **5ª, 1ª e 3ª**.

OBS.: Existem também outros tipos de acordes assim, como por exemplo, os acordes abaixo.

F/E - Fá com Mi, ou Fá com baixo em Mi.

Apostila de Música Teórica e Espiritual

Este acorde seria um F7, só que o baixo/tônica do acorde deve ser a nota do intervalo de 7^a. Os intervalos usados são. 7^a, 1^a, 3^a e 5^a

F/D - Fá com Ré, ou Fá com baixo em Ré.

Este acorde seria um F6, mas a tônica/baixo deve ser a nota do intervalo de 6^a, sendo os intervalos 6^a, 1^a, 3^a e 5^a.

A princípio parece que ficaria dissonante, mas não, se a nota estiver na mesma escala harmônica.

TEORIA MUSICAL - AULA 11 - CAMPO HARMÔNICO

O campo harmônico é onde se pode correr uma sequência de acordes, e ser formada uma melodia, e se formar escalas. Como o próprio nome remete a algo que esteja em harmonia, uma nota fora deste campo, ficará em desarmonia ou dissonância.

O campo harmônico é formado dentro de uma escala. Para não complicar muito vamos estudar o campo **harmônico da escala maior**.

Ao estudar o campo harmônico você está conhecendo os acordes na sua raiz e estrutura, e no caso proposto da escala maior, eles são formados com as notas da escala maior em questão.

Os acordes formados no campo harmônico maior sempre seguirão a ordem:

- I grau: sempre maior. ex: C
- II grau: sempre menor. ex: Dm
- III grau: sempre menor. ex: Em
- IV grau: sempre maior. ex: F
- V grau: sempre maior. ex: G
- VI grau: sempre menor. ex: Am
- VII grau: sempre diminuto. ex: B^o

Acrescentando o sétimo grau a esses acordes, teremos o campo harmônico maior formado por tétrades (4 notas), conforme a seguir:

- I grau: C7M
- II grau: Dm7
- III grau: Em7
- IV grau: F7M
- V grau: G7
- VI grau: Am7
- VII grau: Bm7(b5)

Áreas do Campo Harmônico da Escala Maior

No instrumento podemos adquirir o seguinte meio, exemplificado e prático:

- C Dm Em F G Am B^o
- D Em F#m G A Bm C#^o
- E F#m G#m A B C#m D#^o
- F Gm Am Bb C Dm E^o
- G Am Bm C D Em F#^o
- A Bm C#m D E F#m G#^o
- B C#m D#m E F# G#m A#^o

Apostila de Música Teórica e Espiritual

Regras Básicas:

- Entre 3º e 4º, vai ser um semitom, exemplo E, F ou G#.
- A Os 2º,3º e 6º vão ser menores.
- O quinto grau pode ser com 7 (sétima), exemplo B pode usar B7

A utilização do campo harmônico é muita rica, pois conhecendo e sabendo aplicar, podemos tirar qualquer música de ouvido.

Os acordes deste campo exercem funções específicas dentro de uma determinada progressão. Estas funções podem transmitir sensações de estabilidade ou instabilidade ou até mesmo sentimentos melancólicos, felizes e sérios. Isto origina o movimento harmônico. Estas funções são as funções tonais ou harmônicas e são divididas em três funções harmônicas:

- Tônica(T)/Fundamental: Estável, repouso, conclusão.
- Subdominante(S): Meio instável, meio-forte, meia tensão. Não oferece mais instabilidade que a função dominante, porém oferece mais instabilidade que a função tônica.
- Dominante(D): Instável, pede resolução na tônica, fazendo com que o músico toque a Tônica novamente.

TEORIA MUSICAL - AULA 12 - ESPIRITUALIDADE

Bom, estamos finalizando esta parte das aulas, e agora o que vou passar é sobre o tema que menos encontramos profissionais que falam ou materiais disponíveis, mas gostaria de relatar um pouco até de experiências pessoais, e conhecimentos básicos. Se você se aprofundar na arte da música vai encontrar muitas coisas, mas especificamente espiritual não vai encontrar.

A música é uma expressão artística. Deus quando nos criou colocou sobre nosso ser a capacidade de criação. Criando poderíamos adorar a Deus, por isso quando tocamos nos esvaziamos totalmente do nosso “eu” que nos leva a pensar que o que fazemos é bom porque somos bons. Isso é um engano, existem algumas palavras que temos que tirar de nosso ser:

- Orgulho
- Soberba
- Egoísmo
- Autossuficiência

Vejamos por que:

*Seu coração tornou-se orgulhoso por causa da sua beleza, e você corrompeu a sua sabedoria por causa do seu esplendor. Por isso eu o atirei à terra; fiz de você um espetáculo para os reis. **Ezequiel 28:17.***

*A soberba precede a ruína, e a altivez do espírito precede a queda. **Provérbios 16:18.***

O Capítulo 28 do livro de Ezequiel conta que Lúcifer era cheio de virtudes, mas ele começou a se achar e desejar ser melhor que Deus, então Deus o tirou dos Céus.

Quanto mais bonito seja o louvor, mais bonito é o louvor a Deus, e mais satisfeito Deus estará com a sua vida. Todo elogio recebido, deve ser prestado a Deus, pois ele é quem te dá o fôlego de todos os dias, a partir do momento que você não respirar mais, não vai mais poder adorar. *Tudo quanto tem fôlego louve ao Senhor. **Louvai ao Senhor. Salmos 150:6.***

INFLUÊNCIA NA ALMA - ACORDES

A música mexe com a nossa alma, com nossos sentimentos. Quando você toca uma nota maior, o acorde te uma impressão de ânimo, mas se este mesmo acorde é tocado com a 3ª menor, logo da um toque depressivo na música.

As músicas te terror geralmente levam os acordes menores, não que se você tocar um acorde menor em uma canção, sua canção vai se tornar depressiva, mas em determinado tempo pode ser usados acordes menores para expressar tristeza.

INFLUÊNCIA NA ALMA - RITMOS

Não preciso trazer nada técnico para afirmar que os ritmos das músicas influenciam de mais em nossos sentimentos, por exemplo, quando escutamos uma mú-

sica clássica como a Across The Ocean (Ouvir na vídeo aula), da uma vontade de apenas viajar, se escutamos a Mr Pink (Ouvir na vídeo aula) da uma vontade de pular, porque o Reggae nos leva a isso, mas isso não é totalmente uma regra, existem reggae que nos leva a uma vontade de marchar. Claro que é uma junção, é como se começemos um hambúrguer em um prato com todos os ingredientes de um sanduiche, ainda assim não seria um sanduiche. Seria um prato de hambúrguer acompanhado com pão:



INFLUÊNCIA NA ALMA - A MELODIA

A melodia é como se fosse uma roupa da música. É aquilo que nos chama a atenção, por isso muitas vezes gostamos de uma música sem nem ouvir a letra dela ou às vezes é em outro idioma que nem entendemos. Um exemplo disso é se escutarmos Nothing Compares To You da Sinead O'Connor, vamos achar o timbre de voz da cantora e a melodia da música, muito bonitos, mas quando assistimos ao clipe dessa música notamos que ela está bem triste que chega a chorar, e mesmo assim da vontade de continuar escutando a música, sem nem levar em consideração a letra cantada.

A melodia também é o que caracteriza uma canção, é o que identifica a música, tornando fácil perceber a música que é associada por exemplo.

INFLUÊNCIA NA ALMA - A LETRA

A letra é o relacionamento se firmando, conhecendo a música por dentro. Quando vemos a letra da música percebemos se é mesmo o que a melodia aparenta. No exemplo que dei na melodia da música Nothing Compares To You da Sinead O'Conner, após gostarmos da melodia e virmos a cantora interpretando temos uma ideia de que a música é um bocado triste, mas quando vemos a letra traduzida no português temos a certeza que a cantora estava depressiva presa em um relacionamento do passado, e no final da letra a cantora cita a mãe dela, o que não tinha nada a ver com a música.

Apostila de Música Teórica e Espiritual

Já me deparei com muita música que quando pegamos a letra notamos que não tem nada há ver com o que buscamos ouvir, tocar e cantar. Um exemplo é boa parte das bandas de reggae brasileiras, que trazem um ecumenismo em suas letras, adorando deuses como Yemanjá, Shakyamuni, Hailé Selassié e etc. A letra serve para diversos tipos de expressões. Como por exemplo:

- **Social** - Onde o artista fala de onde mora ou da política.
- **Religiosa** - A expressão religiosa geralmente é usada para adoração a um deus ou para convite à religião
- **Romântica** - Aquelas letras que seja feliz ou triste e que só querem contar uma história.
- **Sentimental** - É a letra que quer expressar um sentimento apenas, e com isso usa muitas frases tristes ou alegres.

Devemos ter muito cuidado com a letra, pois ela vai de fato expressar algo e as vezes não é o que queremos expressar, quero até aproveitar pra contar um relato meu:

Quando eu comecei a estudar o Espanhol, eu comecei a ouvir toda espécie de música em Espanhol e como eu gosto muito de Ska, eu escutava qualquer banda de graça e logo encontrei uma banda de Barcelo chamada Discípulos de Otilia. Musicalmente não tenho o que reclamar, mas eu gostei muito da melodia de uma canção deles chamada Sin Dinero, e eu cantava um pouco da letra ainda sem saber o que realmente eu falava.

Certo dia eu pensei em melhorar de vida e sair do Brasil, e então resolvi morar no Peru. Dia 20 de março de 2008 sai na comemoração do Jueves Santo (Quinta feira Santa) para visitar umas igrejas e jantar com uns amigos, e quando cheguei no restaurante notei a falta da minha carteira. Fui roubado e na minha carteira estava RG, CPF, dinheiro, passaporte e outros documentos. O único documento que sobrou foi minha certidão de nascimento. Então tive um grande trabalho pra conseguir voltar para o Brasil, e voltei com uma mão na frente e outra atrás.

Todas as vezes que eu cantava esta canção dos Discípulos de Otilia eu declarava a história, e resumindo a letra ela dizia mais ou menos assim:

Dejarles lejos de ti - **Deixar-lhes longe de você**
Busca futuro mejor - **Procurar futuro melhor**
Una familia atrás - **Uma família atrás**
Lejos de su país - **Longe do seu país**
Sin papeles no hay trabajo - **Sem papéis não há trabalho**
Esto si que es una decepción - **Isto sim que é uma decepção**
Sin trabajo no hay papeles - **Sem trabalho não há papéis**
Sin papeles no hay amigos - **Sem papeis não há amigos**
Tu aventura acabó - **Tua aventura acabou**

Nunca mais quis saber de cantar esta música. E se você estiver pensando assim tenho dois exemplos bíblicos para dizer que as palavras ditas têm poder:

*E disse Deus: Haja luz; e houve luz. **Gênesis 1:3***

*Porque em verdade vos digo que qualquer que disser a este monte: Ergue-te e lança-te no mar, e não duvidar em seu coração, mas crer que se fará aquilo que diz, tudo o que disser lhe será feito. **Marcos 11:23***

Apostila de Música Teórica e Espiritual

OBJETIVOS AO SE TOCAR UMA CANÇÃO

Devemos usar a criatividade dada por Deus criando canções e improvisando, fazendo sempre diferente conforme diz o salmo 149: *Aleluia! Cantem ao Senhor uma nova canção, louvem-no na assembleia dos fiéis.*

Muitas vezes não sabemos como fazer das nossas orações algo que impressione ao SENHOR. Então podemos colocá-las em forma de canção para agradar o coração de Deus, sendo por adorações sinceras e extravagantes, simples orações ou louvores apenas porque Deus é Deus e pronto. Levar nossas adorações, orações e louvores a Deus através da arte musical.

Outra meta que devemos ter é que quando estamos num espaço coletivo, a canção que tocamos deve ser efeito de adoração, oração e louvor espontâneo de outras pessoas. Então em uma Igreja, por exemplo, não tocamos para as pessoas ficarem olhando pra nós, e sim para que as pessoas se identifiquem com o que tocamos e se voltem para os Céus.

Certa vez eu escrevi um artigo que chamei de GPS do Adorador, onde explico bem sobre como devemos nos portar sendo adoradores na Igreja e com nossos instrumentos. Te encorajo a ler esta obra, baixando em meu site, na mesma página que você baixou esta apostila. São menos de 30 páginas com um pouco do meu conhecimento deste assunto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Gostaria de lhe agradecer por ter estudado este material e/ou assistido às minhas aulas no Youtube. Quero que saiba que minha satisfação está em poder compartilhar meu conhecimento.

Continue agora estudando o seu instrumento acompanhando minhas aulas de instrumentos. Acessando meu site <http://essias.com.br> você vai ter acesso a todo o material sobre todos os instrumentos que eu ensino em minhas aulas, e acessando o meu canal no Youtube <http://youtube.com/essiassouza> você vai poder assistir a todas minhas vídeo aulas. Assista, curta e compartilhe. Se inscreva em meu canal para receber as minhas atualizações.

Deus abençoe!